



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO 2º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL GILBERTO RODRIGUES DOS SANTOS EM MANAUS/AM

Carina Carneiro Rodrigues Queiroz¹, Luciana Pereira da Costa e Silvar²

¹Secretaria Municipal de Educação/Semed-Manaus/Am (carina.rodrigues15@hotmail.com)

²Universidade Federal do Amazonas/UFAM/PPGE (lucianapsilva09@gmail.com)

RESUMO

A aprendizagem da leitura e da escrita tem sido um desafio para a educação brasileira. Erradicar o analfabetismo é uma meta que ainda continua a ser perseguida. Para além disso, os percalços continuam quando se trata do uso dessa tecnologia no exercício social. Partindo desses pressupostos, descrevemos a experiência das professoras/autoras deste texto, junto aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, da Escola Municipal Gilberto Rodrigues dos Santos em Manaus/Amazonas. O objetivo se firmou em possibilitar aos estudantes experiências de alfabetização e letramento, com o olhar voltado para a teoria das inteligências múltiplas. Nosso percurso metodológico trilhou o caminho da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação, como forma de materializar a relação teoria-prática.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, inteligências múltiplas.

INTRODUÇÃO

A leitura se constitui como um processo complexo. O ser humano no decorrer da história precisou aprender a tecnologia da leitura para se adequar às novas necessidades sociais. Para tanto, o cérebro passou por adaptações, no sentido de tomar posse dessa nova habilidade cognitiva. Segundo Dehaene (2012), para a viabilização da leitura, o cérebro processa pelo sistema visual o reconhecimento das letras, palavras, cálculo da pronúncia e o acesso à significação. Dessa forma, os aspectos biológicos e culturais encontram-se interligados.

Conscientes da complexidade desse processo, descrevemos a experiência com estudantes do 2º ano da Escola pública Municipal Gilberto Rodrigues dos Santos, situada em Manaus/Amazonas. Juntos vivenciamos uma sequência didática, tendo como fundamentos a integração entre Alfabetização e Letramento (Soares, 2004) e o estudo da teoria das inteligências múltiplas, proposta pelo psicólogo Howard Gardner na década de 1980. Considerando estes estudos, avançamos para a elaboração de propostas pedagógicas diversificadas, que pudessem acolher as variadas formas de aprender dos estudantes.

Sendo assim, nosso objetivo se firmou em possibilitar aos estudantes experiências de alfabetização e letramento, com o olhar voltado para a teoria das inteligências múltiplas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Soares (2004) afirma que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita é complexo e não pode ser dissociado de um contexto social. A alfabetização e o letramento são processos que apresentam suas especificidades: o primeiro se assenta na apreensão da tecnologia da leitura e da escrita; o segundo por sua vez, se refere à apropriação dessa tecnologia para uso desta, em contexto social.

Miranda de Souza e Sitko (2022) discutem a teoria das inteligências múltiplas articuladas com o processo de ensino e aprendizagem. Segundo essa teoria, as pessoas desenvolvem oito tipos de habilidades cognitivas: Inteligência lógico-matemática, Inteligência



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

linguística, Inteligência espacial, Inteligência corporal-cinestésica, Inteligência musical, Inteligência interpessoal, Inteligência intrapessoal, Inteligência naturalista.

Partindo desses pressupostos, problematizamos: Como a teoria das inteligências múltiplas podem nos ajudar a pensarmos processos de aprendizagem no campo da leitura e da escrita?

Entendemos que os sujeitos aprendem de formas diversas, e ao possibilitarmos estratégias diversificadas em nossa prática pedagógica, teremos maior probabilidade de promovermos um ambiente motivador. Amaral e Guerra (2020, p.135) descrevem que o desafio do professor “é conseguir abrir a porta da atenção do estudante para aquilo que é importante no seu processo de aprendizagem. A chave dessa porta é a motivação”.

Logo, os estudos sobre alfabetização e letramento e das inteligências múltiplas nos subsidiam na construção de estratégias pedagógicas potencializadoras da motivação.

METODOLOGIA

Nosso percurso metodológico se assentou na pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, e na pesquisa-ação. Segundo Pimenta, Ghedin e Franco (2006, p.25-26) o enfoque desse tipo de investigação é “realizar as pesquisas com os profissionais escolares e não sobre eles”, contribuindo com processos de formação contínua para ambos (pesquisador e profissional da educação).

A pesquisa-ação se desenvolveu dentro do contexto da formação do Programa de Tutoria Educacional da Semed/Manaus. Nessa metodologia, o/a professor/a regente da turma, que se encontra em estágio probatório (ingressante na rede), é acompanhado por professores/mediadores que se deslocam até a unidade de ensino, e juntos vivenciam um processo de formação contínua, em contexto escolar.

Na condição de participantes desta formação, construímos uma sequência didática, contemplando os aspectos de alfabetização e letramento, atrelados à teoria das inteligências múltiplas.

Assim vivenciamos 5 (cinco momentos distintos: 1 - Apresentação do texto base: “O sonho da cigarra” (texto autoral); 2 - Roda de conversa: (trabalhando a inteligência linguística e naturalista por meio do texto base). Perguntas orientadoras: O que é uma cigarra? O que sabemos sobre ela? Por que ela canta? 3 - Recomposição do texto – atividade em grupo (trabalhando a inteligência interpessoal). Obs.: Os estudantes receberam o texto recortado para a realização da recomposição; 4 - Associação imagem e palavra; 5 – Atividade individual escrita (inteligência intrapessoal).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando ensinamos, também aprendemos. Nesse processo de pesquisa para preparação da sequência didática, descobrimos que a cigarra-macho ecoa o som (canta), para atrair as fêmeas ao acasalamento e para afastar os predadores. Tal curiosidade chamou a atenção dos estudantes, que por sua vez, recontaram a fábula da cigarra e da formiga, trabalhando assim, a inteligência linguística e a inteligência naturalista, ao considerarmos o discurso sobre a forma de sobrevivência do inseto (cigarra).

Após a leitura do texto e a roda de conversa, os estudantes foram convidados a se reunirem em grupos. Eles receberam envelopes com o texto recortado. Nesse ínterim, a intenção era que trabalhassem a sequência lógica para reconstruir o texto em sua estrutura de começo,



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

meio e fim. No trabalho em grupo, evidenciamos a inteligência interpessoal, por conta do caráter coletivo empregado na ação. Nesse momento as crianças tiveram a oportunidade de interagir, vivenciar conflitos e achar soluções para o cumprimento da atividade.

Por fim, os estudantes trabalharam individualmente uma atividade escrita, com foco nas palavras-chave estudadas no texto, sempre fazendo associações com outras palavras do cotidiano. Dessa forma, possibilitamos o trabalho a partir da inteligência intrapessoal, que privilegia o sujeito em sua individualidade.

Segue abaixo os relatos dos estudantes em nosso momento de avaliação da prática pedagógica:

(Estudante 1) – *“Nós aprendemos coisas bem legais. A cigarra macho canta para chamar as fêmeas e espantar os inimigos.”*

(Estudante 2) – *“Aprendemos a ajudar (no trabalho em equipe). Demorou um pouco, mas a gente conseguiu”.*

(Estudante 3) *“Eu consegui ajudar os colegas na leitura. Aprendi que sozinho não dá para fazer um trabalho, mas em grupo, com os amigos, dá para fazer.”*

(Estudante 4) *“Tivemos um pouco de dificuldade para montar o texto e colocar as palavras”.*

(Estudante 5) *“Eu achei a história da cigarra muito legal”.*

(Estudante 6) *“O que eu mais gostei foi de montar o texto”.*

Evidenciamos na fala dos estudantes suas aprendizagens e seus pontos de interesse. O estudante 1 e 5, focam na questão da inteligência naturalista, uma vez que mencionam a história e a curiosidade sobre o inseto (cigarra). Os estudantes 2, 3, 4 e 6 apontam o trabalho em grupo e a recomposição do texto como pontos altos da aula (inteligência interpessoal). Por meio dos depoimentos dos estudantes, vimos as dificuldades encontradas e a superação destas por meio do trabalho colaborativo.

Sobre a inter-relação entre Alfabetização e letramento, Soares (2004, p.14) afirma: “Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento”. Por conseguinte, se o professor trabalha apenas a decodificação do sistema de leitura e escrita, não atentando para as relações disso com a vida, a aprendizagem se torna mecânica e infecunda. Entretanto, se considerarmos o contexto social dos estudantes, nossas ações serão potencializadoras do pensamento criativo, reflexivo e crítico dos sujeitos.

CONCLUSÃO

Entendemos que a implementação de práticas pedagógicas amalgamadas na relação teoria e prática é desafiadora. Uma vez que os/as professores não dispõem de um tempo de qualidade para estudo e reflexão de sua prática articulada a uma teoria da educação. Por conta desse contexto, muitos profissionais se enveredam pelo campo de perpetuar planejamentos prontos e pensados por outros, que não fazem sentido para os estudantes.

Em contrapartida, quando os/as professores/as como sujeitos criativos e ativos decidem romper essas bolhas, certamente, suas práticas pedagógicas produzirão processos de ensino e aprendizagem que afetarão a eles mesmos e aos estudantes envolvidos na ação educativa.

Podemos dizer que o movimento formativo subsidiado pelo Programa de Tutoria Educacional (PTE), proporcionou as autoras deste texto, o tempo e espaço para a realização de



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

uma aula dinâmica, integradora entre alfabetização e letramento, tendo como pano de fundo o estudo das inteligências múltiplas. Esse movimento contribuiu para o crescimento profissional das profissionais envolvidas na ação, assim como para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Sair do espaço da mecanização no ensino da alfabetização é uma escolha que exige dos docentes estudo, pesquisa, consciência epistemológica para romper com os paradigmas da alienação. Não é um processo fácil, mas é necessário para vislumbrarmos um movimento libertador e transformador por meio da educação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Luiza; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação**: olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília, Serviço Social da Indústria, Sesi/DN, 2020.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre. Penso, 2012.

MIRANDA DE SOUZA, Gleyson; SITKO, Camila Maria. A Teoria das Inteligências Múltiplas no processo de ensino e aprendizagem e a atividade criativa. [S. l.], **Scientia Plena**, v. 18, n. 8, 2022. DOI: 10.14808/sci.plena.2022.084801. Disponível em: <https://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/6416>. Acesso em: 27 set. 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**. no.25. jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 set. 2025.

PIMENTA, Selma. Garrido.; GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria. Amélia. Santoro. **Pesquisa em educação**: Alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.